

AGRICULTURA: EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA A BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA**Júnia Cristina Peres R. da Conceição**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

Pedro Henrique Zuchi da Conceição

Professor da Universidade de Brasília (UnB).

Este artigo pretendeu discutir o desempenho do setor agrícola nacional no atendimento às exportações e, portanto, na elaboração de saldos positivos na balança comercial. A agricultura brasileira passou por um grande impulso entre as décadas de 1960 e 1980, com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, proporcionando o domínio de regiões antes consideradas inadequadas para a agropecuária. Isso fez surgir a oferta de um grande número de produtos. O país passou, então, a ser considerado como aquele que dominou a “agricultura tropical”.

A agricultura brasileira tem uma trajetória longa e crescente de relação com o comércio internacional. A competição com o mercado internacional tem sido um dos determinantes do padrão de crescimento do setor, impondo uma necessidade de ganhos de produtividade e eficiência no processo produtivo. Em função disso, os principais desafios colocados para o setor atualmente dizem respeito à diminuição da assimetria das relações comerciais, apoio à reestruturação e modernização e melhoria da logística e da infraestrutura.

Houve, durante a década de 1990, um crescimento positivo no saldo da balança comercial agrícola brasileira, resultado principalmente da abertura comercial que ocorreu no período. No entanto, é importante destacar que esta maior abertura da política comercial brasileira foi fruto de um processo de liberalização em escala mundial. Se, nas décadas de 1970 e 1980, a política comercial brasileira se fechava aos fluxos de comércio internacional, o mesmo acontecia com a maioria dos países, principalmente os desenvolvidos. O que diferenciou basicamente as políticas comerciais foi o grau de proteção aos setores internos, muito maior nos países mais desenvolvidos, o que se transformou

em mais um empecilho para a inserção da agricultura brasileira no mercado internacional.

A participação do agronegócio brasileiro na construção do saldo no balanço comercial tem sido crescente e superior ao desempenho nacional dos demais setores, desde o início do processo de abertura em 1989. Mesmo em momentos como o da implantação do Plano Real, com a valorização do real perante o dólar americano, o desempenho do setor agropecuário foi positivo e crescente no que diz respeito ao saldo comercial. Ainda sob os efeitos da crise mundial recente, o desempenho também se mantém elevado.

Destaca-se ainda o fato de as exportações do agronegócio nacional manterem uma trajetória ascendente no período, sem ampliarem de forma significativa suas importações, mesmo em período de desvalorização cambial acentuada. A reversão do saldo do balanço comercial brasileiro não reduziu a participação das exportações do setor agroindustrial nacional.

Vale ressaltar que, em junho de 2013, o faturamento com as exportações do agronegócio brasileiro alcançou cerca de U\$ 9,3 bilhões, superando em 14% o valor exportado em junho de 2012. No agregado de janeiro a junho de 2013, este atingiu os U\$ 50 bilhões, 11% acima do resultado obtido no mesmo período de 2012, e no acumulado dos últimos doze meses, houve expansão de 4% do valor exportado, superando os U\$ 100 bilhões.

Esse resultado foi possível principalmente pelo crescimento de volume embarcado de milho, açúcar, etanol, carne bovina, laranja (suco mais fruta), café e soja em grão. Em termos de preços, no entanto, apenas

o farelo de soja, o grão de soja, as carnes de aves e suínas, o milho e a celulose tiveram aumento. Dessa forma, o destaque do bom desempenho das exportações brasileiras do agronegócio em 2013 tem sido o crescimento do volume, uma vez que os preços dos principais produtos exportados, como açúcar, álcool, café e suco de laranja se mantiveram em queda no período (Cepea/ESALQ, 2013).¹

1. BARROS, Geraldo Sant Ana de Camargo; ADAMI, Andréia Cristina de Oliveira. **Faturamento do agronegócio supera US\$ 100 bilhões em 12 meses**. Piracicaba: Cepea, 2013. Mimeografado.

SUMÁRIO EXECUTIVO